

PLANO DE GESTÃO 2024-2028

ESCOLA DE MÚSICA-UEMG

PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO



CANDIDATOS: PROF: RODRIGO MIRANDA (DIREÇÃO)
PROFA: SIMONE TELES (VICE-DIREÇÃO)

MENSAGEM INICIAL

Formar uma chapa para concorrer às eleições para a diretoria da ESMU foi uma decisão ao mesmo tempo difícil e natural para nós. Difícil por ser um grande desafio, pois a ESMU se encontra em um momento de grandes mudanças. A transferência para o novo prédio da Savassi é cada vez mais real e próxima, mas uma grande parte do processo ficará por conta da nova gestão, e sabemos da complexidade deste encargo. Os cursos de graduação estão sendo rediscutidos com profundidade, e já podemos prever reformulações significativas num horizonte próximo. Há muito o que repensar, discutir, integrar: a Extensão Permanente, os cursos de Pós-Graduação, a questão da Extensão Curricular obrigatória... Por outro lado, foi uma decisão natural pelo fato de que nós, Rodrigo e Simone, colegas e amigos desde tempos imemoriais, conhecemos e admiramos um ao outro como quem conhece a um irmão ou uma irmã. Depois de tantos anos dividindo cargos na gestão da Escola, gostamos e sabemos trabalhar juntos. E, o mais importante, temos ambos uma vontade de fazer da ESMU um lugar de trabalho e de aprendizado cada vez melhor, com respeito, ética e busca pela excelência. Convidamos a todos e todas a embarcarem conosco nessa empreitada.

MISSÃO

Está cada vez mais claro para nós que precisamos, como comunidade acadêmica, refletir e delinear qual é a missão da ESMU na sociedade. O mundo está passando por mudanças rápidas, e os reflexos estão nos atingindo de maneira contundente. O mercado da música não é o mesmo de vinte, ou até dez anos atrás. Os anseios dos alunos ingressos tampouco são os mesmos, assim como a bagagem musical que trazem para o início do percurso na graduação. Não podemos deixar de incluir em nossa análise as novas tecnologias como a inteligência artificial ou as discussões sobre decolonialidade e inclusão. Pensamos que, para que seja efetiva qualquer discussão sobre o futuro de nossos cursos, sejam de Extensão, Graduação ou Pós-Graduação, essa análise do contexto sócio-cultural em que estamos inseridos deve ser realizada de maneira profunda, de maneira que nossa missão possa ser mais claramente delineada. Em outras palavras, a missão primeira da nossa chapa é encontrar a Missão da nossa Escola, e para isso conclamamos uma grande participação da comunidade acadêmica.

PROF. RODRIGO MIRANDA

Sou natural de Belo Horizonte. Depois de alguns anos estudando piano com professores particulares, aos 13 anos ingressei no Curso Livre de piano da FUMA, que ainda funcionava no Barro Preto. Estive presente no início da "Era Padre Eustáquio" da nossa escola e, por melhores recordações que guarde, confesso estar ansioso por viver também o fim desta era. Minha formação aqui foi sólida: foram seis anos de estudos de instrumento, teoria, harmonia e morfologia. Quando iniciei meu curso de bacharelado em piano na UFMG, já tinha uma base considerável e isso me fez sempre valorizar a minha formação na ESMU. Na UFMG surgiram minhas paixões pela música de câmara e pela análise musical. Em 2002, já formado, ingressei na UEMG como professor designado. Foi um período de contínuo crescimento e grande satisfação pessoal, mas a falta de uma política de capacitação da UEMG me obrigou a me desligar da Escola dois anos depois, para buscar a continuidade dos estudos na pós-graduação. Minha experiência de 10 anos nos EUA, onde cursei um Diploma Profissional (semelhante a uma Especialização em Performance) e o Mestrado na Hartt School of Music da University of Hartford, e o Doutorado na University of Connecticut, me fizeram ter contato com um mundo de excelência, seriedade e dedicação de moldes muito diferentes dos nossos, a começar pela abundância de recursos financeiros, infra-estrutura e reconhecimento social. Considero importante na minha formação o contato com uma realidade tão diferente. Longe de querer aplicar aqui os modelos experimentados por lá, julgo que conhecer perspectivas diversas faz abrir o leque de possibilidades quando se trata de ter ideias e tomar decisões de gestão.

PROF. RODRIGO MIRANDA

Retornei à UEMG em 2016, e já fui chefe do extinto Departamento de Práticas Musicais e agora do Departamento de Instrumentos, Canto e Regência. Sou o idealizador e coordenador do Projeto Vitrine ESMU, projeto de extensão que há seis anos incentiva a produção musical dos nossos professores e a leva para fora dos muros da escola. Hoje sou professor nos cursos de Bacharelado (correpetição), Licenciatura/LIM (piano), na Especialização e no Mestrado Profissional. Possuo significativa produção artística, apresentando-me regularmente tanto em recitais solo quanto de música de câmara com renomados instrumentistas e cantores. Posso dizer sem medo que ser um artista atuante me proporciona, entre tantas coisas, a vivência de um campo de atuação importantíssimo na missão da ESMU, que é o palco, e que essa vivência tem grande valor no meu papel de gestor de uma escola que lida com uma arte performática como a música.

PROFA. SIMONE TELES

Sou natural de Teófilo Otoni, onde iniciei minhas aulas de piano no Conservatório da cidade. Aos 16 anos me mudei para Belo Horizonte para dar continuidade aos meus estudos e me preparar para o vestibular. Fiz minha graduação na Escola de Música da UEMG e me lembro até hoje do primeiro dia em que entrei na escola. Mesmo cursando o Bacharelado em piano, as disciplinas que mais me agradavam eram relacionadas à Educação Musical. Tive ótimos professores e me tornei também professora na própria ESMU, a partir de 2001. Dei aulas na Musicalização Infantil, no Curso Básico e na Graduação. Em 2004 entrei para o mestrado na UFMG para estudar o gesto pianístico na iniciação ao piano. Na ESMU, fui coordenadora do curso de Licenciatura em Música (com Habilitação em Instrumento ou Canto) de 2013 a 2020. Além da ESMU, atuo também no Núcleo Villa-Lobos, escola que ensina música para todas as idades e que me deu o tema da minha tese de doutorado que estou finalizando esse semestre no curso de pós-graduação da UFMG: a vida e obra de uma grande educadora musical de Belo Horizonte, Rosa Lúcia dos Mares Guia, uma das fundadoras do Núcleo. No Villa-Lobos atuo também como gestora e, embora sejam realidades bem distintas entre uma instituição como a UEMG e uma escola livre de música, essa experiência me proporciona o desenvolvimento de habilidades importantes como gestão de pessoas e resolução de problemas, competências indispensáveis para contribuir para a condução da ESMU.

ENSINO

- Garantir a implementação das reformulações curriculares com participação democrática da comunidade acadêmica;
- Promover a integração entre os cursos de pós-graduação e graduação;
- Estudar a demanda e viabilidade para a implementação de novos cursos lato sensu;
- Promover uma discussão com os discentes sobre o formato e o conteúdo dos seminários realizados pela escola para uma constante adequação a seus interesses;
- Criar uma Comissão Permanente para discussão e elaboração dos programas e avaliações das Provas de Habilidades Específicas do Vestibular;
- Ampliar o acervo da biblioteca.

PESQUISA

- Incentivar a produção de pesquisa e publicações científicas diversas pelos professores;
- Promover a manutenção e criação de novos espaços editoriais acadêmicos como revistas, livros e sites;
- Incentivar a integração entre as linhas de pesquisa dos docentes com os trabalhos de conclusão de curso dos discentes;
- Criar as frentes de Pesquisa junto às Câmaras Departamentais.

EXTENSÃO

- Promover a integração da ESMU com outras unidades, especialmente com a Escola de Design, tendo em vista a proximidade física e a presença de um piano da ESMU no mezanino do Espaço Cultural da Design;
- Promover uma discussão ampla sobre as Atividades de Extensão Curriculares;
- Promover um amplo debate sobre os cursos de extensão permanente;
- Promover ações de extensão que tragam visibilidade para a ESMU, transformando-a num pólo cultural de referência em Belo Horizonte;
- Incentivar a criação de novos cursos de extensão com formatos e durações diferentes;
- Criar núcleos de Extensão junto às Câmaras Departamentais.

DOCENTES

- Mapear o perfil e as necessidades docentes em relação a atividades de ensino, pesquisa e extensão para orientação de ações estratégicas da escola;
- Produzir cartilhas de procedimentos relativos à atuação docente, como AEX, Lyceum etc;
- Estabelecer uma comunicação mais constante entre a diretoria e o corpo docente;
- Incentivar a participação de docentes nos Conselhos Superiores (COEPE e CONUN).

DISCENTES

- Incentivar a organização de eventos por parte dos discentes como mostras de composição ou de trabalhos de criação; shows de música popular com arranjos feitos pelos mesmos; concertos comentados...
- Promover uma comunicação mais efetiva com os discentes;
- Apoiar o fortalecimento do Diretório Acadêmico;
- Reivindicar junto à Reitoria a implementação de políticas de apoio discente.

CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

- Manter um diálogo com os servidores de forma a tentar atender demandas internas, inclusive com possibilidade de mudança de área de acordo com as habilidades individuais;
- Mapear cada setor da escola para ajustar a execução das demandas de trabalho para que o cumprimento das funções de cada setor ocorra da melhor forma possível;
- Reivindicar e acompanhar junto à reitoria a realização de concurso para técnico-administrativo;
- Apoiar os funcionários em suas reivindicações relativas às condições de trabalho e capacitação;
- Incentivar a manutenção do Coral de Funcionários de uma forma efetiva e comprometida.

ADMINISTRATIVO

- Promover maior diálogo com a Reitoria e Conselhos Universitários em defesa dos interesses da escola;
- Promover uma gestão transparente com comunicação efetiva através de informes regulares;
- Garantir um espaço de trabalho e aprendizado seguro, combatendo a prática de assédio moral;
- Contribuir para a criação de parcerias interinstitucionais;
- Viabilizar uma maior integração de projetos ensino-pesquisa-extensão;
- Demandar junto à reitoria uma melhor adequação do sistema Lyceum às necessidades da escola;
- Aprimorar a visibilidade e comunicação da escola com a comunidade através do site, redes sociais e mídias tradicionais;
- Propor melhorias para o site da escola;
- Realizar junto aos diversos setores uma pesquisa de demanda de compra de equipamentos e itens diversos.

ESPAÇO FÍSICO

- Garantir que as instalações na nova sede da escola estejam adequadas ao funcionamento e atendam nossas necessidades;
- Empenhar-se para que a mudança de sede ocorra o mais rápido possível;
- Garantir que a nova sede esteja aparelhada com equipamentos e mobiliário adequados.